



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

## EM MEIO A AMEÇAS UM AMBIENTE SINGULAR: FLORA DA SERRA DO MUCURIPE, MORRINHOS, CEARÁ

Ana Maely Tomaz da Costa<sup>1</sup>, João Batista Silva do Nascimento<sup>1</sup>, Francisca Waldislâne de Souza da Mota<sup>2</sup>, Luís Henrique Ximenes Portela<sup>3</sup>, Elnatan Bezerra de Souza<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Bolsista BPI/Funcap, Curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, CE;

<sup>2</sup>Bolsista PBP, Curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, CE;

<sup>3</sup>Bolsista CAPES, Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROGEO), Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, CE;

<sup>4</sup>Professor Dr./Orientador, Curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, CE;

As unidades fitoecológicas do Ceará se desenvolvem em terrenos sedimentares e cristalinos. Entre as formações de natureza cristalina, destacam-se os Maciços Residuais, nos quais encontramos uma diversificada vegetação composta por matas úmidas e secas, além de plantas que se desenvolvem nos afloramentos rochosos. Essas áreas apresentam uma rica diversidade biológica e são caracterizadas por uma alta incidência de espécies endêmicas. No entanto, apesar disso, estas áreas sofrem ameaças decorrentes de práticas agrícolas não sustentáveis e atividades de mineração. Diante disso, o propósito deste estudo foi descrever a composição florística da Serra do Mucuripe, um inselbergue situado na mesorregião noroeste, entre os municípios de Santana do Acaraú e Morrinhos, no estado do Ceará. Para tanto, foram realizadas coletas, entre os meses de maio de 2022 a março de 2023, utilizando a metodologia usual empregada nos estudos de flora. As amostras foram devidamente herborizadas, identificadas com auxílio de literatura e sites especializados, sendo posteriormente incorporadas no acervo do Herbário Professor Francisco José de Abreu Matos (HUVA). Foram identificadas 41 espécies, pertencentes a 37 gêneros e 28 famílias, das quais Rubiaceae (4 spp.) foi a mais rica, seguida de Fabaceae, Bromeliaceae e Convolvulaceae (3 spp. cada). Quanto ao hábito, foram contabilizadas 13 ervas (31,7%), nove arbustos (22,0%), sete trepadeiras (17,1%), seis árvores (14,6%), cinco subarbustos (12,2%) e uma palmeira (2,4%). A análise de distribuição geográfica das espécies revelou que 40 são nativas, com exceção de *Cenchrus ciliaris* L. Entre as espécies coletadas, 21 (51,2%) são endêmicas da flora brasileira, sendo 8 endêmicas do Nordeste, com destaque para *Chresta heteropappa* Siniscalchi & Loeuille, espécie restrita ao estado do Ceará. Por outro lado, a suspeita de que *Borreria* sp. seja uma espécie nova para a ciência. Essas observações iniciais revelam que a Serra do Mucuripe possui uma flora singular, com mais da metade de suas espécies sendo endêmicas ou raras. Vale ressaltar que tais espécies enfrentam um grave risco de extinção em sua localidade, pois estão limitadas ao platô e sofrem pressões devido à extração mineral. Diante dessa situação, e levando em conta a escassa cobertura de áreas protegidas no Ceará, torna-se altamente recomendável priorizar a conservação de regiões como essa.

**Palavras-chave:** Biodiversidade; Endemismo; Semiárido.  
**Agradecimentos:** Projeto BPI/Funcap (Processo: BP5-0197-00136.01.05/23)